



# ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM 2015 NO RIO GRANDE DO SUL



Flaiane Rampelotto Penteado, Moisés Gallas,  
Eliane Fraga da Silveira (orientadora)  
Laboratório de Zoologia de Invertebrados, MCNU, ULBRA;  
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGProSaúde)

## Introdução

A hanseníase, considerada como uma doença negligenciada, é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e, apresenta cura através do tratamento poliquimioterápico. Esta doença trata-se de uma infecção crônica que provoca incapacidade física, social e econômica (RIBEIRO *et al.* 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS 2016), o Brasil está entre os cinco países com elevada endemicidade e, apresenta metas de erradicação da doença somente para 2020.

## Objetivo

Analisar o número de casos de hanseníase registrados em 2015 nos municípios do Rio Grande do Sul.

## Material e métodos

Os dados foram obtidos através do número de casos cadastrados de hanseníase nos diferentes municípios do RS durante 2015 no Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) do DATASUS (MS 2018). As informações foram organizadas em planilhas utilizando o software Excel considerando o número de casos, o mês e o município. A partir desses dados, foram consideradas regiões críticas para o controle e erradicação da hanseníase.

## Resultados

Um total de 929 (média de 77,41 e desvio padrão de 40,52) casos foi registrado em 2015 no RS. Três meses apresentaram elevadas percentagens de hanseníase: 17,4% dos casos em setembro (n = 162), 14,4% em julho (n = 134) e 12,1% em abril (n = 112) (Fig. 1). Considerando os municípios que apresentaram no mínimo quatro casos mensais, aqueles que exibiram um maior número de casos em percentagem foram: 31,3% dos registros em Santa Rosa (n = 157), 18,2% em Santo Antônio da Patrulha (n = 91), 7,2% em Lagoa Vermelha (n = 36), 6,4% em Porto Alegre (n = 32) e 5,4% em Quaraí (n = 27) (Fig. 2). A distribuição do número de casos mensais nesses municípios foi apresentada na figura 3.

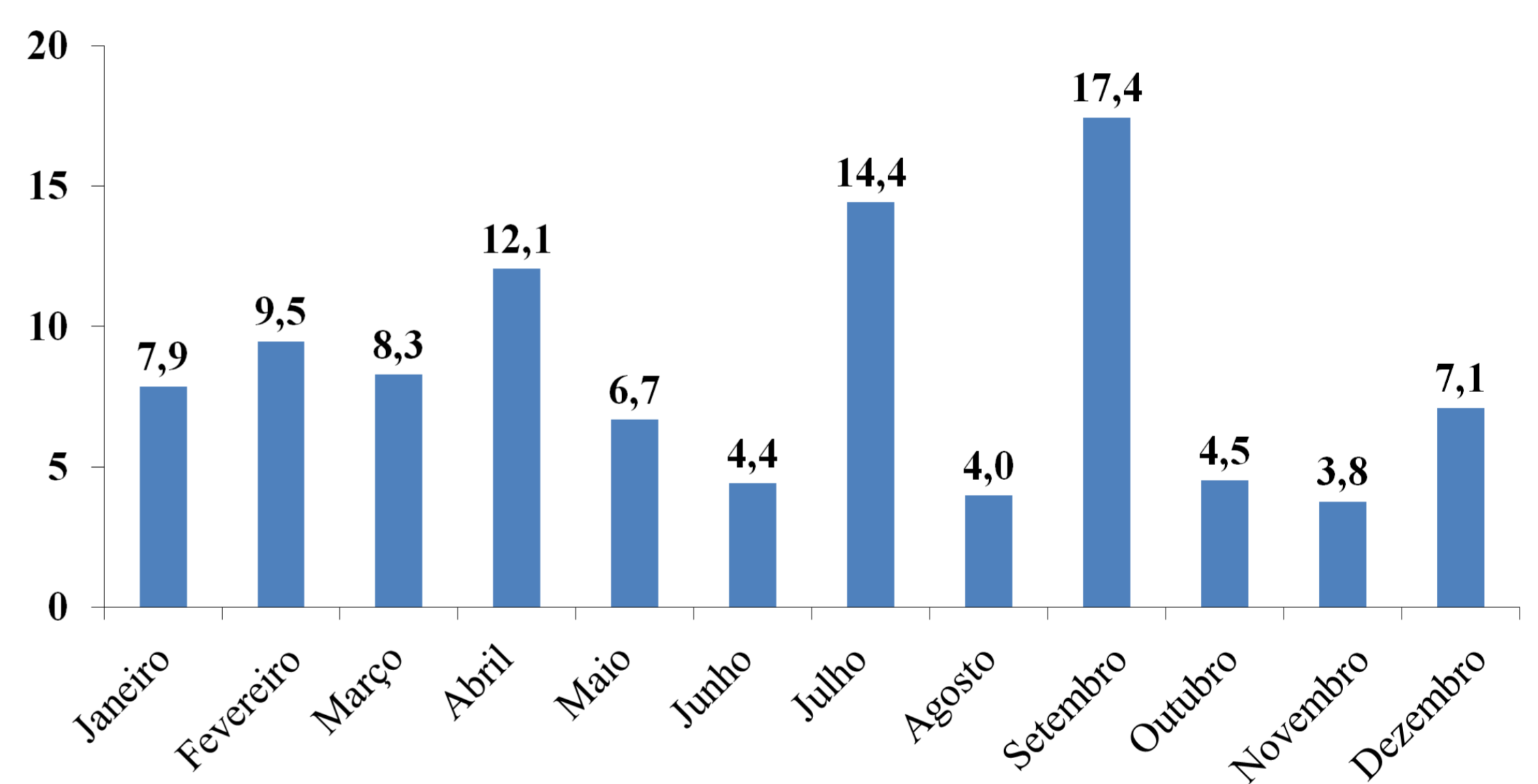


Figura 1. Distribuição da percentagem dos casos totais de hanseníase registrados mensalmente durante 2015 no RS.

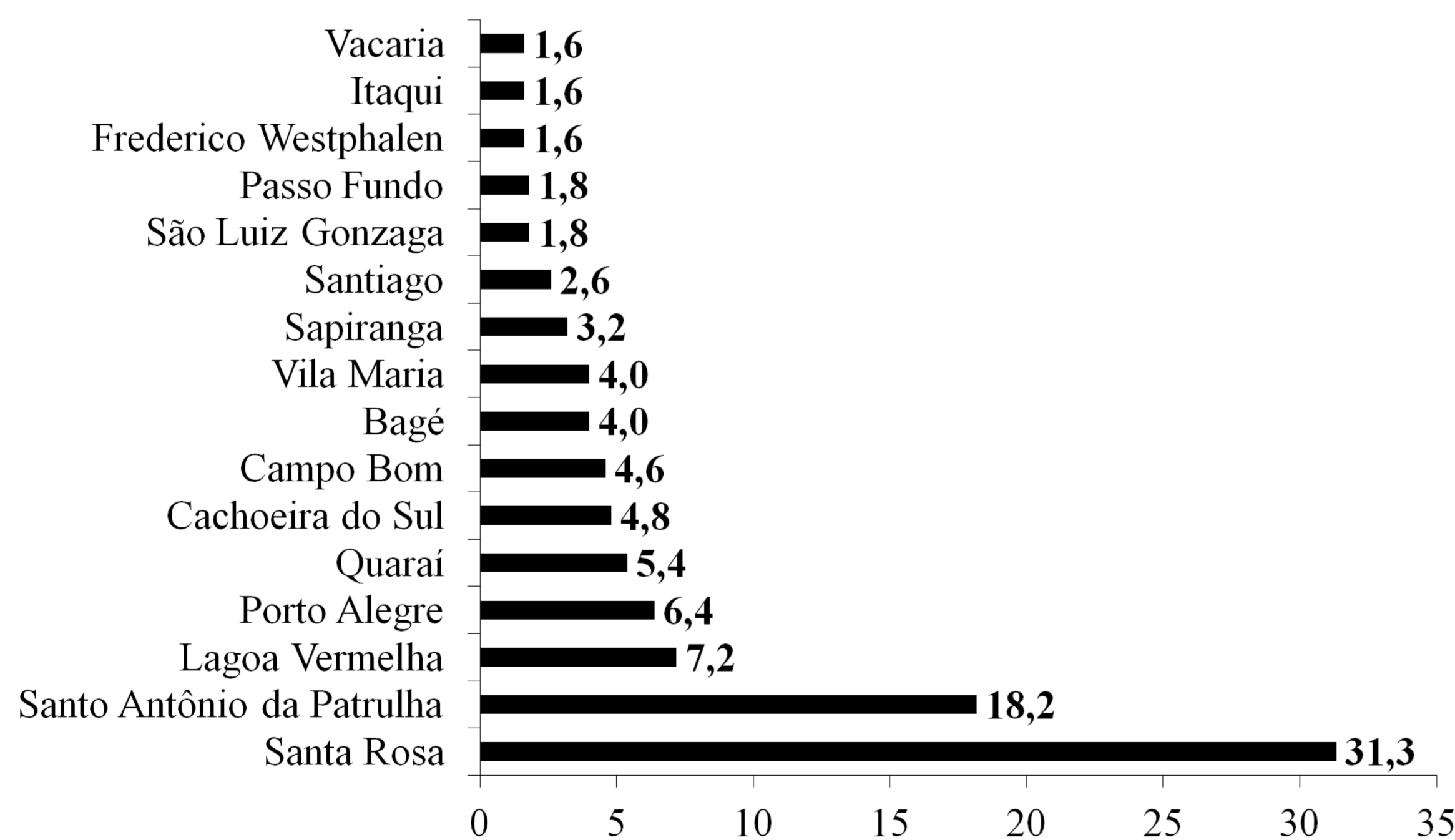


Figura 2. Percentagem de casos considerando os municípios que apresentaram mais de quatro casos mensais de hanseníase no RS.

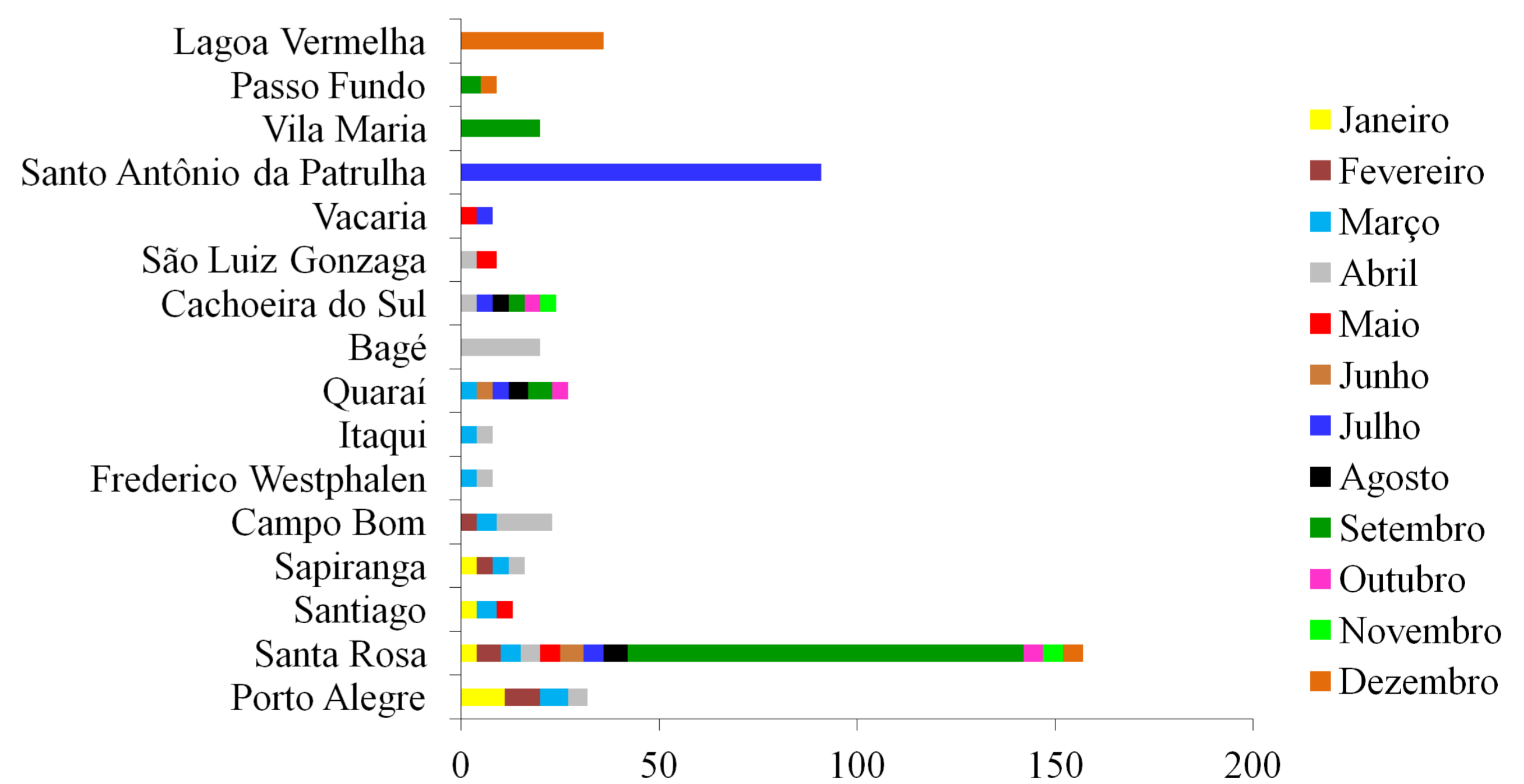


Figura 3. Distribuição do número de casos nos municípios que apresentaram mais de quatro casos por mês.

E-mail do autor principal: flaianerampelotto86@gmail.com

## Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA (SIAB). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defotm.exe?siab/cnv/SIABSRS.def>> Acesso em: 07 ago. 2018.  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020: aceleração rumo a um mundo sem hanseníase: 2016.  
RIBEIRO, M.D.A.; SILVA, J.C.A.; OLIVEIRA, S.B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Revista Panamericana de Salud Pública, 42, 1-7, 2018.

## Conclusão

Existe um elevado número de casos de hanseníase em todas as regiões do RS, exceto o extremo sul do Estado. A vigilância intradomiciliar, medidas de controle, diagnóstico e o tratamento são ações para a erradicação da hanseníase.